

**"ENSINO À DISTÂNCIA": A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Neusa Rolita Cavedon**<sup>1</sup>

Rua Washington Luis, 855 - sala 425  
CEP: 90010-460 Porto Alegre/RS Brasil  
Telefone: 3316-3819  
E-mail: [nrcavedon@ea.ufrgs.br](mailto:nrcavedon@ea.ufrgs.br)

**Carla Regina Nedel Rech**<sup>2</sup>

SEPN 507 - Bloco B - Edifício CNPq - Asa Norte  
CEP: 70740-901 Brasília/DF Brasil  
Telefone: (61) 3489482 Ramal: 9482  
E-mail: [carlarnr@vant.com.br](mailto:carlarnr@vant.com.br)

**Carlos Baldessarini Cano**<sup>1</sup>

Rua Washington Luis, 855 - sala 311  
CEP: 90010-460 Porto Alegre/RS Brasil  
Telefone: (51) 3163687  
E-mail: [ccano@adm.ufrgs.br](mailto:ccano@adm.ufrgs.br)

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS  
Escola de administração – PPGA  
CEP: 90010-460 Porto Alegre/RS

<sup>2</sup> União Educacional de Brasília, UNEB, Brasil.  
Escola de administração  
CEP: 70.390-100 Brasília/DF

## **Resumo**

O presente trabalho busca trazer à tona algumas reflexões sobre o "Ensino à Distância" - EAD - quando utilizado em aulas em nível de Graduação. Outra especificidade a ser considerada, no caso, é o fato dos alunos não possuírem dificuldades de acesso às aulas presenciais em função das distâncias geográficas. A metodologia utilizada para a obtenção dos dados foi um estudo quase-experimental, uma dinâmica de grupo. Uma vez obtidos os dados, procedeu-se a categorização e análise dos mesmos. Na percepção dos alunos, a Internet apresenta-se como uma ferramenta igual

as demais de cunho didático-pedagógico, com seus prós e contras. À guisa de exemplificação. Dentre os aspectos positivos apontados pelos alunos encontra-se a facilidade de estudar a qualquer hora e em qualquer lugar; em contrapartida, existem os que se sentem sobrecarregados ao terem de estudar utilizando-se de um computador depois de uma jornada de trabalho, onde uso dessa ferramenta foi uma constante: outro ponto positivo, é a facilidade em se expor, frente aos colegas e ao professor, através do meio virtual (máscara); todavia, há quem diga que o diálogo efetivo só acontece, realmente, nas aulas presenciais.

**Palavras-chave:** Ensino à Distância; comportamento organizacional; ensino de graduação numa abordagem semi-presencial.

## **"ENSINO À DISTÂNCIA": A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Introdução**

Este estudo tem por objetivo analisar o chamado "Ensino à Distância" - EAD quando viabilizado em um curso de Graduação, onde a maior parte dos alunos não apresentam dificuldades decorrentes de distâncias geográficas para assistirem as aulas presenciais. A opção pelo ensino através da Internet surgiu, no caso, como mais uma ferramenta disponível no processo de ensino-aprendizagem. Através desta pesquisa buscou-se analisar os aspectos relacionados à aula virtual, trazidos à tona pelos alunos, mediante uma dinâmica de grupo utilizada como técnica de coleta de dados. Os alunos externaram as suas inquietações bem como os aspectos considerados positivos frente à Internet e às aulas presenciais.

A relevância do trabalho decorre do fato de ser uma experiência ainda recente que tem suscitado por parte de estudiosos as mais diferentes reações, da euforia ao pessimismo exagerado, razão pela qual julgou-se pertinente consultar o corpo discente que vivenciou a experiência, ao longo de um semestre, sobre os prós e os contras do "Ensino à Distância".

Inicialmente, far-se-á uma revisão teórica sobre "Ensino à Distância"; após delinear-se-á a metodologia utilizada para o levantamento dos dados; a seguir, o contexto onde a experiência foi realizada será descrito; na seqüência, dar-se-á voz aos discentes que protagonizaram o ensino-aprendizagem de forma virtual; e, por último, esboçar-se-á algumas considerações finais.

### **1. Discussões teóricas sobre o Ensino à Distância**

Antes de se discutir os pressupostos teóricos ligados diretamente ao Ensino à Distância, há que se definir Educação, para tanto, buscou-se amparo nos postulados de Marques e Martini (1986, p. 374). Para as referidas autoras:

"A educação é um campo do saber que coordena as diversas ciências humanas com o objetivo de preservar a vida do corpo social, na medida em que abarca as mudanças compreendidas em sua historicidade.

Dentro dos limites que lhe são impostos pelo contexto em que está imersa, a ação pedagógica é uma ação mediadora entre os determinantes socioeconômicos e a formação da consciência destes próprios limites. A partir desta consciência e da reflexão que ela enseja, são assumidas posições críticas capazes de alterar, ainda que minimamente, as relações entre homens/mulheres e sua sociedade".

Portanto, educar implica auxiliar no desenvolvimento da capacidade de crítica do aluno, de modo a instigá-lo a agir como sujeito de um processo que pode levar a transformação do contexto societário onde o mesmo encontra-se envolvido. Assim, o Ensino à Distância é apenas mais uma forma possível de se educar. A questão fundamental continua centrada "no que deve ser ensinado" e "como deve ser ensinado", afinal, conforme Wolton (2000), a facilidade de acesso a comunicação, através da Internet, não suprime a competência necessária para saber selecionar dentre as inúmeras informações disponíveis a que é relevante e, mais, conseguir visualizar a sua aplicabilidade em face daquilo que se precisa.

O Ensino à Distância está sendo propagado em alta velocidade nas escolas, universidades e empresas do mundo todo. Em termos de retrospectiva histórica, vale destacar que a primeira modalidade de Ensino à Distância foi a dos cursos por correspondência, iniciados na Europa a partir do fim do século XIX. A ela seguiu-se a introdução do rádio e, depois, no meio do século XX, da televisão. Atualmente, a terminologia Ensino à Distância define uma série de tecnologias alternativas sofisticadas com a utilização de ferramentas tais como: e-mail, Broadcast Bulletin Systems - BBS', Internet, audioconferências e videoconferências (Barreto, 1999, p. 82).

Neste trabalho utilizar-se-á a noção de Ensino à Distância desenvolvida por Perry e Rumble (apud Nunes, 1994) que afirmam ser característica básica do mesmo, o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que professor e aluno não se encontram juntos na mesma sala, requisitando, assim, meios que possibilitem a comunicação entre ambos como correspondência postal, correspondência eletrônica, telefone ou telex, rádio, "modem", vídeodisco controlado por computador, televisão apoiada em meios abertos de dupla comunicação, etc.

Em se tratando de vantagens e desvantagens do Ensino à Distância, em Aretio (1994) tem-se:

Vantagens do Ensino à Distância:

·ABERTURA

- Eliminação ou redução das barreiras de acesso aos cursos ou nível de estudos.
- Diversificação e ampliação da oferta de cursos.
- Oportunidade de formação adaptada às exigências atuais, às pessoas que não puderam freqüentar a escola tradicional.

·FLEXIBILIDADE

- Ausência de rigidez quanto aos requisitos de espaço (onde estudar?), assistência às aulas e tempo (quando estudar?) e ritmo (em que velocidade aprender?).
- Eficaz combinação de estudo e trabalho.
- Permanência do aluno em seu ambiente profissional, cultural e familiar.
- Formação fora do contexto da sala de aula.

·EFICÁCIA

- O aluno, centro do processo de aprendizagem e sujeito ativo de sua formação, vê respeitado o seu ritmo de aprender.
- Formação teórico-prática, relacionada à experiência do aluno, em contato imediato com a atividade profissional, que se deseja melhorar.
- Conteúdos instrucionais elaborados por especialistas e a utilização de recursos multimídia.
- Comunicação bidirecional freqüente, garantindo uma aprendizagem dinâmica e inovadora.

·FORMAÇÃO PERMANENTE E PESSOAL

- Atendimento às demandas e às aspirações dos diversos grupos, por intermédio de atividades formativas ou não.
- Aluno ativo: desenvolvimento da iniciativa, de atitudes, interesses, valores e hábitos educativos.
- Capacitação para o trabalho e superação do nível cultural de cada aluno.

·ECONOMIA

- Custos reduzidos em relação aos sistemas presenciais de ensino, ao eliminar pequenos grupos, ao evitar gastos de locomoção de alunos, ao evitar o abandono do local de trabalho para o tempo extra de formação, ao permitir a economia em escala.
- A economia em escala supera os altos custos iniciais.

Desvantagens do Ensino à Distância:

- Limitação em alcançar o objetivo da socialização, pelas escassas ocasiões para interação dos alunos com o docente e entre si.
- Limitação em alcançar os objetivos da área afetiva/atitude, assim como os objetivos da área psicomotora, a não ser por intermédio de momentos presenciais previamente estabelecidos para o desenvolvimento supervisionado de habilidades manipulativas.
- Empobrecimento da troca direta de experiências proporcionada pela relação educativa pessoal entre professor e aluno.
- A retroalimentação ou "feedback" e a retificação de possíveis erros podem ser mais lentos, embora, os novos meios tecnológicos reduzam estes inconvenientes.
- Necessidade de um rigoroso planejamento a longo prazo, com as desvantagens que possa ocasionar, embora, com a vantagem de um repensar e de um refletir por mais tempo.
- Excetuando-se as atividades presenciais de avaliação, os resultados da avaliação à distância são menos confiáveis do que os da Educação Presencial, considerando-se as oportunidades de plágio ou fraude, embora, estes fatos também possam ocorrer na modalidade presencial.
- A ambição de pretender alcançar muitos alunos provoca numerosos abandonos, deserções ou fracassos, por falta de um bom acompanhamento do processo, embora, deva ser feita a devida distinção entre "abandono real" e "abandono sem começar" (o daqueles alunos que não fazem sequer uma primeira avaliação).
- Custos iniciais muito altos para a implantação de cursos à distância, que se diluem ao longo de sua aplicação, embora, seja indiscutível a economia de tal modalidade educativa.
- Os serviços administrativos são, geralmente, mais complexos que no presencial.

Ao referir-se às vantagens do e-learning, que seria o Ensino à Distância para as empresas, Ferrigolo (2000) também afirma que este tipo de treinamento não impõe limitações de tempo e espaço, presentes no modelo tradicional de aula presencial. Além disso, os usuários deste tipo de treinamento podem acessar as aulas na hora e no local em que lhes forem mais convenientes. A partir dessa característica, pode-se obter uma redução de gastos ao se considerar a economia promovida em termos de alocação de espaço físico, despesas com locomoção e estadia de funcionários e/ou instrutores para a realização das aulas. Diz ainda o autor, falando das vantagens do e-learning:

"Outro grande ganho obtido pelas organizações é em relação a velocidade com que se compartilha o conhecimento entre um maior número de funcionários num menor espaço de tempo. Uma vez disponibilizados via ferramentas de e-learning, os treinamentos corporativos podem ser realizados simultaneamente por toda a empresa, independente de sua distribuição geográfica e da quantidade de funcionários" (Ferrigolo, 2000).

Há que se ter presente, um outro aspecto do Ensino à Distância, a relação interpessoal que é tão essencial à educação quanto o é para o social. Qualquer análise mais profunda da relação pedagógica vai mostrar que sua vivência se completa em um projeto de transformação e participação. Um projeto que em verdade são dois: o do educando e o do educador, que se articulam em um projeto comum no contexto de uma sociedade, onde se objetiva, toma formas concretas, precisas e sucessivas. É neste sentido que o projeto educativo não tende, apenas, para um futuro individual, mas se dirige, também e, principalmente, para um futuro da sociedade. Em última análise, o projeto individual se confunde com o projeto coletivo, a ponto de um não poder existir sem o outro. Estes são os fundamentos da educação, sendo o Ensino à Distância uma modalidade de realização da mesma (Lobo Neto, 1998).

Na mesma linha do autor supra-mencionado, Mello (1999) diz que o avanço da tecnologia da informação vai propiciar uma mudança no paradigma da produção e divulgação do conhecimento e que seria necessário, portanto, fazer um esforço para (re)significar o papel do professor e da escola em um futuro próximo. Segundo o autor, a maioria dos professores ainda opera como guardião de conhecimentos aos quais dá acesso segundo um ordenamento pré-definido e de acordo

com metodologias que considera adequadas. No futuro, no entanto, ele terá de assumir também a função de incorporar e significar, no contexto do ensino, conhecimentos que vêm de diferentes fontes, externas à escola, quase sempre numa seqüência e lógica que escaparão ao seu controle: "Se quiser que seus alunos gostem de aprender, o professor não pode continuar isolado em sua disciplina. Além de ser especialista em determinada área do conhecimento, terá de desenvolver habilidades para identificar as relações de sua especialidade com outras áreas" (Mello, 1999).

A dinamicidade, decorrente da fluidez das informações via WEB e da maleabilidade em se tratando da não fixação do tempo, é abordada por Lévy (1998). A linearidade imposta pela estruturação do conhecimento em cursos uniformes e rígidos é substituída pela aprendizagem aberta propiciada pelo uso do ciberespaço. Nesse tempo e espaço virtual, as informações surgem sob a forma de dilúvio, de desordem, de dificuldade em apreender-se a totalidade do conhecimento, dado o volume de saberes que circulam no mundo virtual. Sendo assim, nas palavras de Lévy (1998, p.15):

"O saber, destotalizado, flutua. Resulta disso um violento sentimento de desorientação. É necessário franzir-se sobre os processos e os esquemas que asseguravam a ordem antiga do saber? Não. É necessário, ao contrário, dar o salto e penetrar de corpo inteiro na nova cultura, que oferece remédios específicos para os males que ela mesma gera. A interconexão em tempo real de todos com todos é certamente a causa da desordem. Mas é também a condição de possibilidade das soluções práticas dos problemas de orientação e de aprendizagem no universo do saber em fluxo. Com efeito, esta interconexão favorece os processos de inteligência coletiva nas comunidades virtuais fazendo com que o indivíduo se ache menos desprovido face ao caos informacional".

Aos críticos que advogam em torna da "frieza" decorrente do uso do ciberespaço, Lévy (1998, p. 12) responde:

"As páginas da WEB são não somente assinadas, como as páginas de papel, mas elas desembocam freqüentemente numa comunicação direta, interativa, por correio numérico, fórum eletrônico, ou outras formas de comunicação por mundos virtuais como os MUDs ou

os MOOs. Assim, ..., as redes digitais interativas são fatores poderosos de personalização ou de encarnação do conhecimento".

O papel do professor, que Lévy chama de "ensinante", também muda neste contexto. Segundo o referido autor, o professor passa a aprender tal qual os alunos, o papel a ser desempenhado pelo "ensinante" é de gerir e acompanhar a aprendizagem. O professor começa a vivenciar a aprendizagem continuada juntamente com os seus alunos, ocorre uma troca de saberes. No dizer de Lévy (1998, p. 16): "O 'ensinante' se torna um *animador da inteligência coletiva* dos grupos que tem sob seu encargo".

Por sua vez, Carvalhais Júnior (s/d) chama a atenção dos professores sobre o uso da informática se transformar em mais um mecanismo conservador de ensino-aprendizagem, isto porque, existe a possibilidade de que o professor continue assumindo uma postura autoritária, de detentor do saber, e que os alunos continuem agindo como meros depósitos onde as informações são jogadas. Nesta situação o conhecimento não acontece, pois para que haja aprendizagem é preciso que se estabeleçam conexões entre os conteúdos, que os alunos sejam capazes de analisar, avaliar criticamente, construir um novo significado para aquilo que lhes foi repassado. Em certas circunstâncias, os alunos recebem os conteúdos prontos e se limitam a repetí-los, tal situação independe do tipo de aula se virtual ou presencial. Para que se possa ultrapassar a mera transmissão dos conteúdos para uma verdadeira aprendizagem é preciso estimular os alunos no sentido da construção de projetos, onde os conteúdos possam ser integrados e passíveis de uma problematização. Uma aula virtual proveitosa deve permitir o estabelecimento de uma relação professor-aluno mais horizontalizada, onde o conhecimento conte com a orientação do professor, que também deverá se mostrar aberto a aprender com os seus alunos.

Lobo Neto (1998) também alerta que o Ensino à Distância não é só de responsabilidade do professor, mas sim de uma equipe de especialistas bem como da instituição que se propõe a trabalhar com este tipo de educação. Diz ele:

“Assim, o requisito básico institucional para a deflagração de um Programa de EAD é a capacidade efetiva de articulação de equipes, garantindo a interdisciplinaridade de uma

programação participativa, a adoção de uma metodologia problematizante, a integração de momentos presenciais, a realização de avaliação contínua não apenas do aluno mas também de todo o programa de EAD” (Lobo Neto, 1998).

## **2. Metodologia**

A pesquisa pode ser enquadrada como quase-experimental, tendo sido realizada uma dinâmica de grupo, nos meses de novembro e dezembro de 2000.

Inicialmente, o professor da disciplina Sistemas de Informações Gerenciais - SIG, ministrada de modo virtual e com algumas aulas presenciais, contactou, no final do semestre, a professora da área de Recursos Humanos, solicitando-lhe um trabalho com vistas a identificar especificidades resultantes do uso da Internet como mecanismo de ensino-aprendizagem e, mais pontualmente, sobre questões de gênero e sua relação com o Ensino à Distância. A professora convidou uma mestranda com formação em Psicologia e interesse por estudos de gênero para atuar na pesquisa. Uma reunião foi realizada com a presença das duas pesquisadoras e do professor da disciplina para que a condução das aulas fosse explicitada. As duas pesquisadoras discutiram qual seria o método adequado para obter a maior gama de dados possíveis. A opção recaiu sobre uma dinâmica de grupo, onde os alunos teriam 30 minutos para recortarem e colarem imagens, retiradas de revistas velhas, em um único cartaz. Essas imagens deveriam representar tudo aquilo que eles haviam experienciado ao longo do semestre com relação à disciplina, incluindo as relações interpessoais do ambiente onde dispunham de computador para operar.

Como foi dito, pelo professor da disciplina às pesquisadoras, de que se tratavam de duas turmas grandes, uma no turno da manhã e outra no turno da noite, as mesmas decidiram comparecer com duas semanas de antecedência em cada uma das turmas para clarificar aos alunos o tipo de trabalho que seria realizado. Foi enfatizada a necessidade da presença dos discentes em sala de aula para que o resultado pudesse servir de "feedback" no sentido de fossem adequados certos pontos, viabilizando-se à próxima turma uma aula compatível com a qualidade almejada por todos os alunos da Escola. Embora, tenha sido enfatizada a relevância do trabalho, a obrigatoriedade da presença não foi cobrada.

As pesquisadoras optaram por convidar o professor da disciplina para que participasse da dinâmica, inclusive auxiliando, através de anotações, na coleta de dados. Em face do elevado número de alunos que era esperado e como uma das categorias a ser avaliada seria a questão de gênero, decidiu-se que cada uma das turmas seria dividida em dois grupos, um de homens e o outro de mulheres. Uma pesquisadora ficaria junto a um grupo e outra junto a outro, isto tanto para a turma da manhã como para a turma da noite.

Na turma do diurno só compareceram dois alunos e optou-se por ter uma conversa quase informal com os dois (um rapaz e uma moça), uma vez que a realização da dinâmica ficou inviabilizada face ao número ínfimo de alunos.

Na turma do noturno vieram 16 alunos: 14 homens e 2 mulheres. A divisão por gênero tornou-se inadequada. Sendo assim, colocou-se todo o material disponível sobre a mesa do professor: revistas velhas, canetas hidrográficas de diversas cores, fita adesiva, tesouras e uma folha de papel pardo. Explicou-se para os alunos qual a tarefa a ser executada e o tempo para a sua realização. As mulheres tomaram a frente no sentido de dar início a atividade. Terminado o período destinado a colagem, abriu-se espaço para as reflexões em torno do que havia no painel e para outras representações que foram surgindo no decorrer das análises. Em um dado momento um aluno revelou a sua preocupação com a presença do professor da disciplina na sala de aula. O seu questionamento direcionou-se sobre qual o objetivo real da avaliação que estava sendo realizada e externou o seu medo quanto a uma possível represália, por parte do professor, caso houvessem críticas, em termos de nota final do semestre. Diante desse temor, as pesquisadoras deram-se conta de que haviam super estimado a maturidade dos alunos ao julgarem ser indiferente a presença ou não do professor em um trabalho desta natureza. A percepção das pesquisadoras foi influenciada pela abertura que o professor demonstrou ter para com os alunos e que foi verbalizada por vários deles. Todavia, esse registro deve ser feito na medida em que representa, de certo modo, um limitante ao processo levado a efeito.

Durante toda a discussão, as pesquisadoras realizaram anotações individualizadas do que os alunos falavam ou de como agiam. O cartaz foi recolhido e analisado posteriormente pelas

pesquisadoras que cotejaram as imagens com as falas dos alunos. O material foi categorizado e analisado.

Para que o leitor não afeito ao Ensino à Distância possa ter maior clareza sobre a forma como foi conduzida a disciplina, no próximo item, far-se-á uma descrição acerca da "construção" da disciplina nos moldes de aulas semi-presenciais.

### **3. Contextualizando a experiência**

As informações descritas neste item foram extraídas do site do Núcleo de Aprendizagem Virtual - NAVi e do site da disciplina de Sistemas de Informações Gerenciais - SIG.

A disciplina de Sistemas de Informações Gerenciais - SIG foi a primeira experiência em educação a distância do Núcleo de Aprendizagem Virtual - NAVi da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Seu planejamento começou, ainda, em 1999 e a primeira edição da disciplina ocorreu no primeiro semestre de 2000. Depois, ela foi melhorada a partir dos resultados alcançados e replicada no segundo semestre de 2000.

Durante a fase de concepção da disciplina, foram feitas algumas definições importantes em relação à estratégia a ser adotada. Primeiro, decidiu-se que a disciplina seria realizada através da Internet e não seriam utilizados sistemas prontos de educação à distância. Esta decisão foi tomada basicamente em função de três fatores: (1) a criação de um site próprio resultaria em uma maior flexibilidade, possibilitando que as disciplinas fossem customizadas de acordo com os desejos dos professores; (2) não comprar sistemas prontos de EAD significava, neste caso, redução de custos (3) existia, dentro da equipe do NAVi, bolsistas habilitados a desenvolver tecnicamente ferramentas para a execução de um curso através da Internet. É preciso ressaltar, entretanto, que esta decisão acarretou uma quantidade maior de trabalho.

Outra decisão foi a de realizar-se a disciplina não totalmente à distância, mas de forma semi-presencial. Assim foram mantidas 1/4 das aulas presenciais, de forma que SIG, de 4 créditos, passou a ter encontros presenciais a cada duas semanas. Estes encontros serviram, basicamente,

para: a) revisão dos conteúdos teóricos disponibilizados e discutidos no site; b) ter-se um "feedback" dos alunos em relação ao andamento da disciplina; c) a realização de um teste (avaliação) com os alunos; d) e, apresentação de um trabalho final em grupo.

O NAVi montou um "show-room" com dois computadores que ficaram à disposição dos alunos da disciplina SIG. Além de permitir o acesso ao site da disciplina e a utilização dos computadores para a realização dos trabalhos, nesse "show-room", os alunos contavam com a assistência da equipe do NAVi, uma vez que o mesmo estava localizado dentro da própria sala do Núcleo. É importante destacar que a cadeira de SIG seria aplicada, de forma experimental, para uma turma de alunos (normalmente existem duas turmas por semestre), sem que os alunos soubessem, na hora da matrícula, que a disciplina seria à distância. Isto ocorreu porque pretendia-se minimizar o viés, ou seja, verificar se este novo método de ensino era razoável para todos os alunos, e não apenas para os que, naturalmente, têm interesse ou facilidade no uso da informática, por exemplo. Razão pela qual, existia a possibilidade, inclusive, de haver alunos matriculados que não tivessem computadores, ou que não soubessem navegar na Internet, de maneira que um "show-room" com acompanhamento mais próximo da equipe do NAVi fazia-se necessário.

A realização de apenas uma turma de SIG na modalidade à distância foi pensada, porque desejava-se fazer uma comparação entre o rendimento da turma presencial com a turma virtual. Entretanto, para surpresa da equipe, a turma presencial manifestou, fortemente, o desejo de realizar as aulas também à distância.

O grupo que inicialmente trabalhou no planejamento da disciplina tinha pouca, ou nenhuma experiência em Ensino à Distância. A formatação do site da disciplina ocorreu da interação e discussão entre todos, valeu-se da experiência e da expectativa do professor e da pesquisa realizada pela equipe do NAVi, que analisou outros cursos à distância. Buscou-se, também, neste momento, um referencial teórico sobre metodologia para concepção do site, que foi desenvolvido com o objetivo de ser um ambiente virtual de aprendizagem, onde o aluno pudesse construir o conhecimento, sobretudo, através da interação com os colegas. Uma das preocupações da equipe foi que o site não fosse um simples local de disponibilização de informações. Por esse motivo,

especial atenção foi dada para as ferramentas de interação: chat, lista de discussão e listas de e-mails.

A experiência com a primeira turma, entretanto, fez com que a equipe do NAVi revisse as ferramentas de interação utilizadas. Na idéia original, aplicada no semestre 2000/1, havia um fórum de discussão que deveria ser destinado especialmente para o debate dos conteúdos da disciplina; de modo mais informal, o chat foi pensado como uma ferramenta de troca de idéias, sobre temas relacionados com a disciplina (inclusive sobre exercícios, dificuldades, etc). Já a lista de e-mails destinar-se-ia para questões gerais de funcionamento da disciplina e técnicas sobre o site ou informática em geral.

A princípio, a idéia do NAVi era de alocar horários específicos para a interação síncrona através do chat, onde seriam debatidos assuntos específicos. Mas, no início das aulas, os alunos reivindicaram a utilização do chat sem horários pré-determinados. A justificativa era a de tornar a disciplina mais flexível, fazendo com que os alunos pudessem interagir entre si de maneira espontânea. Entretanto, este meio logo apresentou problemas, por uma razão muito simples: dificilmente um estudante entrava no site e encontrava alguém conectado. Não havendo horários pré-determinados, era preciso um pouco de "sorte" para os alunos (pouco mais de 100) se conectarem na mesma hora. O resultado foi a frustração da turma com relação ao chat. Além disso, notou-se que os alunos preferiam concentrar todas as discussões - independente de sua natureza - em um único local, o que fez com que se mudasse a estratégia para o segundo semestre de 2000. Neste semestre, foi utilizado apenas um fórum de discussão que podia funcionar de forma assíncrona ou síncrona: o aluno colocava sua mensagem, que ficava disponível como num fórum de discussão, entretanto, ao mesmo tempo, podia verificar se mais alguém estava conectado e estabelecia uma comunicação em tempo real.

O principal ambiente de aprendizagem dos alunos era o site. A partir da experiência do primeiro semestre em que foi aplicada a disciplina (2000/1), foram pesquisadas e desenvolvidas algumas ferramentas que pudessem agilizar o processo de avaliação e acompanhamento individual dos alunos, o que em sala de aula convencional é feito pelo professor.

Na tentativa de trazer essa percepção do professor para a aula virtual foi implantado um sistema de senhas individuais, distribuídas no primeiro dia de aula presencial, o que permitia o reconhecimento do aluno ao acessar o site. Assim, os acessos dos alunos ao site puderam ser acompanhados, bem como a leitura dos módulos e a participação no fórum de discussão.

Mas ainda restava uma preocupação, o aluno poderia acessar o site, passar pela página onde estavam disponibilizados os módulos com a matéria a ser desenvolvida e, mesmo assim, não se teria a certeza de que o discente efetivamente leu a matéria e absorveu o seu conteúdo. Com esse intuito, foram dispostas questões dissertativas junto aos textos dos módulos de leitura obrigatória, que deveriam ser respondidas diretamente no site, através de uma "janela". Essas questões tinham um prazo de entrega pré-determinado no cronograma estabelecido no início do semestre. Posteriormente, essas questões eram corrigidas pelo professor e as avaliações veiculadas no site.

Foi implantado ainda um teste com questões objetivas. O aluno conseguia acessar a página do teste apenas uma vez, e na hora do acesso eram sorteadas algumas questões dentro de um banco de questões, cada aluno tinha um teste individualizado.

No site havia uma página com todos os dados dos alunos: foto, endereço eletrônico, telefone, etc., para permitir que os alunos se conhecessem e interagissem de uma maneira mais eficaz, como acontece em sala de aula. Todos os conceitos dos alunos, ao longo do semestre, também ficavam disponíveis nessa página, porém, cada aluno poderia consultar somente os seus conceitos.

O fórum de discussão tornou-se outro ponto muito importante para o acompanhamento do andamento da disciplina, ali eram colocadas dúvidas sobre a matéria, links e textos inerentes aos assuntos trabalhados e eram provocados debates em torno dos módulos, das aulas presenciais e sobre atualidades referentes aos temas abordados.

A disciplina de SIG tradicionalmente possuía uma carga horária de 60 h/a, sendo 4 aulas semanais. O conteúdo programático, antes dividido em 30 sessões de 2 h/a cada uma, foi dividido em módulos, cada um com prazos e objetivos mínimos a serem alcançados, descritos no cronograma. A avaliação final consistia em quatro pontos: a entrega de todos os exercícios

dispostos nos módulos obrigatórios; a participação no fórum de discussão; uma prova presencial; e, um trabalho realizado em grupo e apresentado no final do semestre. O comparecimento as aulas presenciais era obrigatório.

Uma melhor descrição sobre o funcionamento da disciplina é possível através da descrição do site. Assim que acessava o endereço do site era solicitado o "user", que consistia no número de matrícula do aluno e sua senha. Após, era possível acessar a página inicial.

Descrição da página:

AVISOS: este link tinha a função de ser um informativo para os alunos sobre o andamento da disciplina, alterações no cronograma, novidades, enfim, tudo que o professor ou a equipe do NAVi precisassem comunicar aos alunos.

INFORMAÇÕES: ficavam todas as explicações sobre o funcionamento da disciplina, o cronograma, a forma de avaliação, os contatos com a equipe do NAVi, professor e colaboradores. Continha ainda um histórico sobre o projeto NAVi.

MAPA DO SITE: continha toda a estrutura do site, visando a um melhor entendimento e navegação.

AULAS: neste link ficavam dispostos todos os módulos de leitura para a cadeira. Os módulos de leitura obrigatória foram numerados de maneira a facilitar a compreensão da matéria e indicar uma seqüência para os alunos que desejassem acompanhar dessa forma os conteúdos, porém, o aluno ficava com total liberdade para estudar conforme o seu rendimento pessoal, somente as questões para resposta obrigatória, obedeciam a um prazo para serem respondidas. Ficavam, ainda, módulos de leitura suplementar, para permitir um aprofundamento sobre os temas discutidos em aula e estudados nos módulos obrigatórios.

ALUNOS: nessa página ficavam todas as informações sobre os alunos: fotos, formas de contato, outras informações pessoais. A idéia era que os mesmos se conhecessem e interagissem

melhor, visto que as aulas presenciais aconteciam, em média, a cada quinze dias, fazia-se necessário criar uma integração entre os alunos, posto que um trabalho final seria exigido e esse tinha que ser feito em grupo. Aqui ficavam também todas as notas que o aluno ia adquirindo através dos trabalhos. Porém, as notas só podiam ser consultadas pelos próprios alunos.

**TAREFAS:** ficavam as informações sobre o trabalho final, outros trabalhos que o professor decidisse realizar no decorrer do semestre. Ainda, podiam ser enviados os trabalhos realizados.

**FAQ:** FAQ é a abreviação da expressão em inglês "Frequently Asked Questions". Nele era possível encontrar respostas para uma série de dúvidas que porventura ocorressem, além de uma espécie de dicionário, com o significado de palavras usuais na Internet, como por exemplo: link, download, www, etc..

**FÓRUM DE DISCUSSÕES:** o fórum servia para discussão e troca de idéias sobre assuntos relacionados com a disciplina (de acordo com os módulos que estavam sendo estudados). A participação no fórum de discussão tinha um peso significativo na avaliação. Mas, principalmente, constituía-se em uma oportunidade para a realização de debates contínuos com os colegas sobre o que estava sendo aprendido.

**BIBLIOTECA:** aqui se podia encontrar uma série de artigos e links de assuntos relacionados com a disciplina, visando a complementar as aulas. Ficavam, ainda, os módulos, para download. O importante em uma disciplina ministrada à distância é a ativa participação do aluno. A iniciativa no processo deve ser do aluno e não apenas do professor, assim, o maior beneficiado é o próprio estudante.

A disciplina foi realizada por quase 130 alunos que acessaram mais de 4.000 vezes o site. As visitas ao site da disciplina ocorreram, sobretudo, nos meses de setembro, outubro e novembro. Durante estes meses, foram registrados 3.810 acessos, o que equivale a 41 acessos por dia e cerca de 30 acessos por aluno. O tempo médio de permanência no site, por acesso, foi de 12 minutos e 24 segundos, o que significa dizer que, nestes três meses, cada aluno permaneceu, em média, 6 horas e 12 minutos conectado. A interpretação destes números, entretanto, é complexa: como saber, por exemplo, se 6 horas é muito ou pouco? É difícil, principalmente, ao levar-se em

consideração que vários alunos imprimiam ou faziam download das aulas para estudar e trabalhar off-line. Certamente, ao se considerar estes números juntamente com a participação dos alunos no fórum de discussão, o rendimento apresentado pelos mesmos nos testes e nos trabalhos, pode-se ter um indicativo de que os objetivos cognitivos da disciplina foram alcançados.

Foram 59.356 o número de páginas visitadas, o que representa uma média de 652 páginas por dia. O número de "hits" foi de 119.113 (média de 1.308). As falhas em acessos foram poucas: com exceção dos acessos não autorizados, que foram 4.719, apenas 101 hits falharam.

O módulo de aulas no site de SIG é composto por diversos textos, provenientes de artigos, livros, revistas, teses ou escritos especialmente para a disciplina, que estão relacionados entre si através de hiperlinks. Para que o aluno não necessitasse ficar conectado na Internet para ler e estudar os conteúdos, estes textos foram disponibilizados para download, organizados conforme as aulas, ou seja, por capítulos.

A maioria das visitas realizadas pelos alunos foram feitas nas segundas-feiras, enquanto o sábado foi o dia da semana em que o site foi menos acessado. Os estudante também concentraram seus acessos à noite, entre às 22 e 24 horas e, no final da tarde, por volta das 17 horas.

A seguir analisar-se-á as representações dos alunos sobre o Ensino à Distância, a partir da experiência por eles vivenciada.

#### **4. O ensino virtual na percepção dos alunos**

##### ***4.1 Alunos e a relação tempo e espaço***

A facilidade de acesso aos conteúdos da disciplina em qualquer espaço e horário foi uma das principais vantagens evidenciadas pelos alunos. "Assistir aula", usando bermuda, camiseta e até "tomando uma cerveja" foram verbalizações constantes. Sendo assim, os alunos externaram, através da dinâmica realizada, que existe uma maior facilidade em contemporizar as atividades educacionais com as atividades domésticas e profissionais. Os intervalos de almoço eram utilizados, por muitos,

para acessarem o site da disciplina. Em casa, pela madrugada, também havia a possibilidade de ler e estudar os conteúdos disponibilizados via Internet (ver Aretio, 1994).

No entanto, aqui tem-se a ressalva de que alguns alunos não possuíam acesso facilitado ao uso de computadores. Alguns falavam da necessidade de se deslocarem até a Escola para se utilizarem do Laboratório de Informática da mesma, que, segundo eles, não apresentava as melhores condições, uma vez que as máquinas encontravam-se muito defasadas tecnologicamente. Além disso, era preciso adequar-se aos horários de funcionamento da Escola.

Outros alunos, por não possuírem seus próprios computadores, relataram o esforço empreendido a fim de cumprirem suas tarefas para a disciplina, o que implicava o uso de computadores dos familiares ou da empresa. Para estes, ficou claro que, por vezes, acessar o site da disciplina transformava-se mais em um incômodo do que em uma vantagem, isto porque sentiam-se invadindo o tempo e o espaço dos familiares ou da organização onde atuavam.

Houve ainda o relato de alguns que se sentiam sobrecarregados por trabalhar o dia todo, estudar à noite e, de madrugada, ainda realizar as atividades da disciplina. Muitos destes trabalhavam o dia inteiro diante de um computador e o fato de desenvolverem atividades acadêmicas utilizando-se da mesma ferramenta parecia particularmente desgastante.

Cabe uma reflexão sobre a apropriação do tempo livre pela educação e mesmo pelo trabalho, restringindo consideravelmente o tempo do lazer, o que sem dúvidas faz com que a saúde mental das pessoas sofra em função da sobrecarga de atribuições. A Internet, com sua eterna disponibilidade, acaba estabelecendo uma atividade infinita, instigando a pessoa no sentido de que ainda há mais possibilidades de acesso. A despeito das inúmeras vantagens deste acesso ilimitado, essa impossibilidade de "acabar o trabalho" pode invadir a vida privada e de lazer das pessoas, sendo preciso reorganizar a vida a partir desse convívio com a Internet, estabelecendo-se novos padrões de convivência com o trabalho, com o ensino e com o lazer.

#### ***4.2 Alunos e seu relacionamento com o professor***

O professor neste processo é visto como um orientador, que vai prover o site com os melhores textos e que, ao mesmo tempo, respeita o desenvolvimento dos alunos enquanto grupo. Isto quer dizer que existem conteúdos necessários à disciplina e os mesmos são disponibilizados pelo site mas, a partir daí, os alunos terão que refletir sobre os mesmos e aplicá-los no seu trabalho, em novos projetos, no dia a dia.

O professor também se coloca na posição de alguém que aprende (vem ao encontro do que defende Carvalhais Jr., s/d; Lévy, 1998). Os alunos se orgulhavam em anunciar que nas discussões do fórum apareceram assuntos com os quais o professor não esperava se defrontar. Este fato é confirmado pelo docente que diz ser necessário, para se trabalhar com Ensino à Distância, estar preparado para receber inúmeras informações novas e desenvolvê-las.

Mas, para os alunos, nas aulas presenciais, era onde o entusiasmo do professor para com a disciplina ficava mais evidente, pois nesses momentos eram retomados os conteúdos vistos virtualmente e se preparavam as etapas subsequentes das aulas à distância. Ao mesmo tempo, alguns alunos observaram que a figura do professor, nas aulas presenciais, principalmente, no estilo de aula formal, podia inibir o aluno quando ele se propusesse a emitir suas opiniões. Os alunos expuseram a necessidade que sentiam de uma menor hierarquização entre professores e estudantes, sendo essa horizontalização possível em face do uso da informática (ver Carvalhais Jr, s/d).

#### ***4.3 Alunos e a participação***

Os alunos explicitavam que se sentiam mais confortáveis em manifestarem-se no fórum da disciplina em face do anonimato que ele proporcionava: "Na aula ( presencial) não falo por medo de falar bobagem. No Fórum ninguém sabe quem eu sou" ( aluno).

Quanto a isso, Lanzarin (2000) discute em seu trabalho que a Internet, ao permitir o anonimato, viabiliza o uso de uma máscara que esconde a verdadeira identidade, dando margem ao que Freud denominou de fantasia. Assim, o homem do terceiro milênio faz uso da Internet como forma de ocultar, de recriar suas fantasias através de um ferramental eletrônico. No dizer da autora com relação ao anonimato:

"A máscara, metáfora do anonimato, impede o olhar social que reconhece e amarra cada um ao seu próprio lugar, à sua própria identidade e ao que dela se espera. A suspensão do olhar social/censura, prática analítica e confessional, autoriza a fala do indizível. Faz surgir uma outra palavra, uma outra ação e por que não dizer, os outros habitantes de nossa subjetividade" (Lanzarin, 2000, p. 28-9).

Sobre a fantasia diz ainda a autora:

"Penso que a Rede exerce fascínio sobre as pessoas justamente porque instaura uma nova forma de relação do sujeito com sua fantasia. (...) A Rede, espaço lúdico de puro exercício da criatividade, é o meio pelo qual podemos dar asas à imaginação onde é possível brincar com a possibilidade de ter um corpo sem órgãos, liberto das determinações (de gênero, raça, classe). A acorporiedade, característica destas relações virtuais, possibilita a criação, de uma imagem corporal para cada personagem totalmente descolada do corpo" (Lanzarin, 2000, p. 30-1).

Sendo assim, pode-se pensar que a manifestação no fórum de Ensino à Distância de alguma forma protege o indivíduo de se colocar por inteiro, ao contrário do que acontece nas aulas presenciais. Se, por um lado, possibilita as manifestações da subjetividade antes ocultadas pelo olhar social/censura, por outro, "mantém o mascarado". E as perguntas tornam-se inevitáveis: Que tipo de aluno deve ser formado pela graduação? Quais as conseqüências do estímulo à possibilidade de anonimato? Será uma via de estímulo para que apareça aquilo que antes estava impossibilitado de ser dito ou um reforço à introspecção e a não-manifestação em fóruns públicos?

Ainda sobre a questão da participação no fórum, alguns alunos apontaram para uma certa preocupação em face do excesso de informações e da dificuldade em ser seletivo diante da profusão de dados informacionais (sobre isso ver Lévy, 1998). Ao se proporem a participar do fórum, as pessoas ficavam em dúvida se o assunto já havia sido discutido ou não, ou ainda, quando paravam de ler as mensagens, por alguns dias, se "perdiam" pois não sabiam mais até onde haviam lido, tamanho o volume de materiais disponibilizados.

Somava-se a isso o fato de não haver critérios claros em relação à participação no fórum. Em função da necessidade em participar, os alunos acabavam "poluindo" o fórum com informações desnecessárias. Ficou, então, o sentimento de que o fórum não foi um debate, e que este aspecto deveria ser melhorado no semestre seguinte.

Apesar de todas essas críticas, o espaço do fórum foi identificado como uma rica oportunidade de desenvolvimento dos conteúdos da disciplina, bem como de troca de informações entre os colegas. Isto leva a se pensar em novas formas de reorganização do fórum a fim de que o debate seja propiciado.

As falas reveladas na dinâmica de grupo corroboraram a avaliação do fórum feita através da Internet. A seguir transcrever-se-á algumas avaliações realizadas de modo virtual:

23/11/00 23:34:57 - MCZ escreveu: Aí, pessoal... Sugiro que os colegas leiam as matérias antes de colocá-las no fórum... E também que façam um resumo !!!!!!! Além de tornar muito mais lento o fórum e suas telas, aparecem imensas reportagens impossíveis de serem lidas. Acredito que assim todos terão mais vontade de vir até o fórum para ler e colocar mensagens...

28/11/2000 16:08:09 - FBS escreveu: Concordo com o colega J quando diz que a entrada no forum deve ser optativa e também ACHO UM ABSURDO QUE A PARTICIPAÇÃO NO FORUM VALHA 25% DA NOTA, pois alguns colegas executam "Ctrl C", "Ctrl V" de alguns artigos na internet e supõem que estejam contribuindo. Eu, particularmente, não tenho acesso a internet em casa e só posso entrar na página no trabalho ou na sala de SIG, só que o meu tempo é curto e custa caro, não posso ficar copiando (na cara dura) as reportagens e crônicas para colar aqui, o que é anti-ético e tornou este fórum banal. Também vou sugerir no trabalho individual que a participação no fórum não valha nota ou que seja descontado ou não avaliado de quem simplesmente copiou textos. Fora esse protesto, não tenho nenhum tipo de reclamação a fazer do modo como foi ministrada a disciplina de SIG. Achei muito agradável não ter aula presencial toda semana e os exercícios foram muito bem bolados.

29/11/2000 21:52:55 - SBL escreveu: Achei interessante as últimas discussões sobre os textos longos disponibilizados no site. Achei também muito interessante a idéia do P quanto a dividir o fórum em salas. Por exemplo, sala para reportagens tiradas de revistas, outra para discussão de opiniões próprias, onde os textos não deveriam ser tão longos. Nesse tipo de comentário (as opiniões e não as reportagens copiadas), poderia ser avaliado. Pois aí podemos ver quem está participando e quem não está nem acessando o site. Mas concordo que avaliar por reportagens copiadas e coladas de outros sites não é justo. Infelizmente já enviei a minha crítica quanto ao site, mas fica aqui um apoio à idéia do nosso colega P. Acredito que assim melhorariamos ainda mais nosso fórum, que esteve bom demais.

Gostaria ainda de comentar sobre os trabalhos em grupo. Acho que estão muito bons. Provam que o administrador é capaz de desenhar um site. E conhecendo um pouco da Web e de textos html e de programação, pode muito bem criar um site. Abraços a todos e bom final de semestre.

29/11/2000 23:34:19 - GME escreveu: Queria manifestar o seguinte: eu trabalho com informação. Leio diversos jornais brasileiros todos os dias. Muitas vezes enviei artigos utilizando o "copiar/colar", mas nem pensei em disfarçar, pois não pensava em magoar ou atrapalhar ninguém, afinal, no fórum existe uma coisa chamada BARRA DE ROLAGEM, na qual as pessoas podem pular alguns trechos de textos. Sendo assim, creio não ter atrapalhado ninguém, mesmo por quê, ao contrário do quê muitos pensam, eu leio as coisas que coloco aqui, e se as coloco, é por quê considero interessante. Trabalho numa determinada área na minha empresa chamada de inteligência de mercado. Lemos MUITA COISA lá. Se eu quisesse mesmo entupir vocês de besteiras como alguns colegas falaram, seria muito pior, podem crer... Eu simplesmente separo o quê acho legal, leio, copio e colo aqui, qual é o problema? Repito: qual é o problema??? E essa história de direitos autorais, pelo amor de Deus, isso é EAD, então de hoje em diante fica proibido levar artigos para sala de aula, também? Quero dizer que sempre fiz minhas tarefas de SIG dentro dos prazos, e, às vezes, com semanas de antecedência, e obtive conceito A na segunda parcial, época em que participei bem pouco deste fórum, justamente por não ter tido contato com informação que eu julgasse útil para colocar aqui. Mas é bom conhecer as pessoas, saber com que se convive (...)

01/12/00 19:39:20 - FKM escreveu: Neste fórum, destacamos muitas vantagens e benefícios gerados pela "virtualização" de algumas entidades/organizações. Mas quais seriam os pontos negativos? Um dos pontos negativos que merece destaque é a ausência da relação pessoal. Um exemplo: a discussão dos últimos dias no fórum, onde a indignação e a competitividade foram expressas diretamente. Lembra-se que, em uma discussão normal, em sala de aula, tais comportamentos são retraídos pelas pessoas devido a diversos fatores (timidez, educação, ética...). A impessoalidade permite a pessoa expressar-se da forma que ela quer.

06/12/00 14:42:08 - MA escreveu: Muito boa esta discussão sobre as mensagens do nosso fórum. Só acho que não precisam ficar se ofendendo. Afinal de contas, estamos num processo de aprimoramento da disciplina e todas as idéias e críticas são importantes. Na minha opinião as mensagens devem sempre vir acompanhadas com um comentário do aluno, para evitar o método de copiar e colar. E de preferência resumir o texto para não ficar muito cansativo. Acho que a participação no fórum deve continuar sendo avaliada, do contrário não teríamos um fórum tão rico e participativo.

22/12/2000 18:19:29 - PRM escreveu: O tensionamento que percebemos em algumas das manifestações recentes está bem explicado em um dos textos "colado" no forum. A over-dose de informação tem nos deixado cada vez mais ansiosos, temos a impressão que sempre estamos sabendo menos do que deveríamos, que estamos desatualizados, que estamos ficando para trás. Por isso temos que correr, ler mais, buscar mais... E é natural que às vezes nos voltemos contra alguns dos "culpados" que ajudam a nos soterrar com informações. Temos tanto para ler, temos o forum para participar, e os colegas (que deveriam estar "do nosso lado"... ) ainda descarregam todas aquelas "news" ! E não adianta dizer que basta rolar, como vou saber que não tem algo importante ali sem ler? Um simples passar de olhos sobre centenas de linhas já toma parte do nosso preciosíssimo tempo. E essa ansiedade acabou gerando comentários maldosos, reações iradas, violência gerando violência. E como aqui - alguém lembrou bem - ainda não há os limites éticos comuns da vida real (o fino verniz de civilização que recentemente - poucas centenas de anos - viemos aplicando sobre nossa natureza animal), os dentes ficaram à mostra. Tudo muito humano; interessante perceber que podemos sublimar nossos instintos - matar até, como nos games - na

virtualidade, sem ter problema com a lei (e com a ética? É outra discussão, a ética da internet recém está sendo rascunhada).

22/12/2000 18:51:48 - PRM escreveu: O desafio (um dos primeiros textos da cadeira) é saber selecionar as informações que nos interessam: instituir os mecanismos de busca, os filtros, assinar os jornais, revistas e "news" que valem a pena, manter os canais que nos abastecem na medida certa. Esse é um trabalho permanente: montar o nosso Sistema de Informação Gerencial pessoal, único para cada um de nós. Nesse estágio do fórum, é bobagem falar em restrição, "manda isso, não manda aquilo". Ainda não há a seção "hot links", nem a seção de "news", onde todos colariam suas contribuições (que lá já não estivessem), e tantas outras que podem ser criadas. Tinha que descarregar tudo no fórum mesmo. De qualquer, já é um instrumento absolutamente inovador e de grande potencial. Claro que vai sofrer inúmeras modificações ao longo do tempo, tudo evolui. Caminho natural: 1) segmentar por assuntos. 2) envolver toda a Faculdade, estar aberto a todos alunos e ex-alunos (pois vai ter sobre mais assuntos). 3) ter um geral da EA aberto ao público, um ponto de encontro para tratar de Administração com participantes de qualquer parte do planeta. 4) ter pelo menos um fórum para cada um dos cursos da UFRGS. É claro que os fóruns têm que ser permanente. Fora as seções especiais, mas que fazem parte do site, e não do fórum: o fórum - também por isso a bronca de alguns - é o espaço privilegiado do debate, de expor suas próprias opiniões. As opções são muitas: haja recurso para tocar tudo...

#### ***4.4 Aulas presenciais***

As aulas presenciais são consideradas fundamentais por alguns estudantes pela possibilidade de se relacionarem de modo interpessoal, também, porque, segundo eles, nas aulas presenciais é que as discussões realmente se consubstanciam. A possibilidade de que todas as aulas sejam através da Internet é negada em função das características de cada disciplina. O "Ensino à Distância" é considerado como um facilitador para quem mora distante da Escola, para quem mora em Porto Alegre, não se constitui em uma única opção. Para um aluno, a aula através da Internet transformou-se em algo cansativo uma vez que opera com computadores o dia inteiro e à noite tinha de se utilizar da mesma ferramenta para estudar, na sua percepção as aulas presenciais, configuravam-se como momentos de distensionamento, onde o convívio permita amenizar o contato diário com a técnica.

Também foi referenciado que talvez as pessoas não se encontrem mais, caso as aulas venham a ser à distância, estabelecendo-se, assim, um distanciamento físico.

A reflexão viável é de que as aulas presenciais configuram-se como fundamentais para a manutenção dos relacionamentos interpessoais: "Tem que tomar cuidado, a aula é um componente social, isso não pode se perder" (aluno).

#### ***4.5 Qualidade das atividades desenvolvidas***

Os próprios alunos se surpreenderam com a qualidade do trabalho realizado, pelas boas idéias que apareceram. Houve uma ênfase no fato de que mesmo aquelas pessoas pouco afeitas ao uso da informática terem se interessado em ir atrás do conhecimento. O fórum de acordo com alguns alunos poderia ter sido melhor direcionado, por exemplo, através de uma segmentação. A avaliação através da Internet foi considerada fraca. O trabalho prático sobre Sistemas de Informações realizado junto as empresas foi considerado excelente e foi questionada a possibilidade da UFRGS vender esses serviços. Prós e contras levantados com muita propriedade, evidenciam um processo de auto-avaliação.

#### ***4.6 Ambiente doméstico e estudo***

A informalidade do ambiente familiar e a disputa com demais membros da família pela utilização do microcomputador foram fatos mencionados. Estudar tomando uma cervejinha ou depois de assistir uma partida de futebol foram apontadas como situações vantajosas. É possível identificar uma certa liberdade estabelecida pelas condições extra-classe de ensino-aprendizagem.

#### ***4.7 Concreto x virtual***

Há quem tenha revelado que não conseguia ler os textos na tela do computador, sentia a necessidade de imprimir todos os materiais, o que resultou em um volume considerável de papel. Outros mostraram-se habituados em ler diretamente na tela do computador. A falta de confiança no

sistema apareceu no momento em que um aluno fez referência ao fato de enviar uma prova ou um trabalho, por via eletrônica, e não receber nenhum comprovante de que os mesmos tenham chegado ao destinatário.

De certo modo ainda existe uma certa necessidade de material concreto, seja pelo hábito, seja pela credibilidade que o mesmo traz.

#### ***4.8 Outros pontos enfocados***

A satisfação dos alunos para com esse tipo de aula, a economia que isto representa para a Escola de Administração, o fato dessa modalidade de aula ser utilizada em situações de treinamento em grandes empresas constituíram-se, igualmente, em verbalizações externalizadas pelos alunos.

### **5. Considerações finais**

A escritora Lya Luft em uma crônica publicada sob o título "Os prós e os contras", no jornal Zero Hora, de 18/02/2001, resume de modo interessante uma hipótese que está em aberto à investigação, pelos acadêmicos:

"Como tantos artefatos novos desse magnífico e estranho mundo nosso, o emprego vai determinar o "bem" ou o "mal": quem for gregário ou curioso usará a Internet para aproximar, reunir, descobrir as coisas interessantes e boas. Quem for deprimido, ou obcecado, psicopata, vai usar para isolar-se, para curtir as suas taras (as pequenas até que podem ser simpáticas), para chatear a si e aos demais. O que faz o mundo não são os objetos, mas as pessoas" (Revista ZH DONNA, p. 26).

Ao que tudo indica a escritora está certa, pelo menos é o que esta incipiente pesquisa realizada na Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul parece revelar. Se os prós serão mais significativos que os contras ou vice-versa só com a continuação das pesquisas é que se terá uma análise mais consubstanciada, por enquanto, há uma certa ambigüidade que deverá ser definida antes de mais nada ao se responder a pergunta: Que perfil de aluno se quer

formar? A partir daí, a tecnologia entra como coadjuvante, ou como diria Lya Luft como um "objeto" que os professores irão usar de modo profícuo ou não.

Ao se optar por uma visão mais acadêmica é Lanzarin quem assim se expressa:

"Creio que as novas tecnologias de comunicação não excluem nem concorrem com as formas genuínas de contato humano. A solidão, o individualismo e a precariedade dos laços fraternos são questões inerentes a uma sociedade, que como a nossa, se organiza a partir do modo de produção capitalista" (2000, p. 31).

### Referências bibliográficas

- ARETIO, García. Educación a distancia hoy. Madrid:UNED, 1994  
<http://cciencia.ufri.br/educnet/EDUVTG.HTM>, 26/08/2001.
- BARRETO, Elba et all. Formação de Docentes a Distância: Reflexões sobre um Programa In: **Cadernos de Pesquisa**, número 106, p.81-115, março 1999.
- CARVALHAIS JÚNIOR, Adair. Construção do conhecimento e informática.  
<http://www.ead.ufrgs.br/Ispace/introducao+educacao/mcenter.nsf/ed9180>, 30/10/2000.
- FERRIGOLO, Ronei. e-learning: a revolução do novo ensino.  
<http://www.revistadigital.com.br/artigo>, 05/10/00.
- LANZARIN, Claudia Cruz. A fantasia e o baile de máscaras do final do milênio. *Psicologia Ciência e Profissão*. 2000, 20 (3), 28-33.
- LÉVY, Pierre. Educação e cibercultura: a nova relação com o saber. In: **Educação, subjetividade e poder**. Porto Alegre, UFRGS/UNIJUÍ, 1998.
- LOBO NETO, Francisco. Educação a Distância: Regulamentação, Condições de Êxito e Perspectivas. [http://www.intelecto.net/ead\\_textos/lobo1.htm](http://www.intelecto.net/ead_textos/lobo1.htm), 26/08/2001.
- MARQUES, Juracy e MARTINI, Rosa. A Educação e o delineamento de seu estatuto epistemológico. In: FELDENS, Maria das Graças e FRANCO, Maria Estela Dal Pai. **Ensino e realidades**. Porto Alegre, Editora da Universidade, 1986.
- MELLO, Guiomar. A escola do futuro: uma ponte de significados sobre a estrada da informação.  
<http://www.revistadigital.com.br/artigo/02091999.htm>, 02/09/99.

NUNES, Ivônio. Noções de Educação a Distância In Revista Educação a Distância nrs. 4/5, Dez./93-Abr/94 Brasília,

Instituto Nacional de Educação a Distância, pp. 7-25. <http://www.intelecto.net/ead/ivonio1.html>, 26/08/2001.

SITE do NAVi: <http://navi.ea.ufrgs.br>

SITE da disciplina de SIG: <http://disciplinas.ea.ufrgs.br/adm01160>

WOLTON, Dominique. **Internet y después?** Barcelona, Gedisa, 2000.